

A literatura sugeriu recentemente que resultados diversos para superfície corporal (SC) são obtidos quando se usam diferentes nomogramas e fórmulas. O objetivo deste estudo prospectivo foi comparar a fórmula $SC = (\text{peso} \times 4-7) / \text{peso} + 90$ e dois nomogramas (N₁: Chantler & Barratt. In: Holliday et al (eds). *Pediatric Nephrology*, 1987 p. 283.; N₂: Santana & Mendonça. In: Piva et al (eds). *Terapia Intensiva em Pediatria*, 1992 p. 844.). Atendendo rigorosamente os critérios de Barros e Victora, 1991, foram medidas e pesadas 93 crianças (idades limites: 1 mês e 6 anos; idade média: $2,2 \pm 1,6$ anos), sendo 48 meninos e 45 meninas, do Serviço de Pediatria do HCPA. Foram realizadas, sempre, 3 medidas de peso e estatura e usada a média. Considerando o percentil 10, 30% estavam abaixo para peso e 23% para estatura. Os dados foram avaliados através de análise da variância e teste t de Fisher. Houve discordância ($p < 0,05$) entre as SC estimadas pela fórmula e os nomogramas em crianças entre 1 mês e 4 anos. Houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre as SC calculadas pelos nomogramas N₁ e N₂ em crianças entre 1 mês e 2 anos. Houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre N₂ e a fórmula em crianças entre 1 mês e 4 anos de idade. Há necessidade de padronizar, em cada instituição, a forma como se estima a SC para evitar erros na hidratação e na administração de fármacos. (CNPq e PROPESP)